

PRINCIPAIS CAUSAS DE DESCARTE E DE MORTE EM VACAS LEITEIRAS NA REGIÃO DE ARAPOTI, PARANÁ

Autores: Delma Fabíola Ferreira da Silva (acadêmica Zootecnia UFPR) & Rodrigo de Almeida (Professor do Departamento de Zootecnia da UFPR)

INTRODUÇÃO

O descarte de vacas em propriedades leiteiras é um assunto complexo e muitos fatores estão envolvidos. Vacas leiteiras podem ser descartadas por razões involuntárias, tais como morte, infertilidade, mastite, etc., ou por razões voluntárias (baixa produção de leite). Quando um rebanho descarta vacas leiteiras em excesso ele é obrigado a repor os bovinos descartados com animais jovens, os quais representam um dos principais custos da atividade leiteira, o que poderá diminuir a lucratividade da exploração.

O principal objetivo deste trabalho foi identificar as principais causas que levaram ao descarte e morte de vacas em propriedades leiteiras da região de Arapoti, Paraná, no ano de 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações foram inicialmente coletadas junto à Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) que cedeu a relação de vacas que deixaram os rebanhos da região em 2007. Num segundo momento, 19 propriedades foram visitadas e os produtores responderam quais as razões que motivaram a saída de vacas da propriedade: venda para outra leiteria, descarte para abate ou morte na propriedade. O questionário adotado foi originalmente sugerido por FETROW *et al.* (2006).

O número de vacas nas 19 fazendas visitadas foi de 3.578 vacas, todas da raça Holandesa. Do total de 861 vacas que deixaram os rebanhos, somente 69 foram vendidas para outras leiterias, 685 foram descartadas para abate e 107 vacas morreram na fazenda. Durante o ano avaliado, 792 animais deixaram seus rebanhos por descarte ou morte, o que corresponde a 22,1% do total de vacas. Este valor é inferior ao comumente registrado em outros países (25 a 35%), provavelmente porque no ano de 2007 os bons preços do leite recebidos pelo produtor motivaram uma maior retenção de matrizes.

RESULTADOS

Entre as vacas que foram descartadas foi verificado em relação à ordem de lactação, um alto índice logo na primeira parição (17,2%), o que é preocupante, já que estas vacas de primeiro parto ainda não tiveram tempo de retornar os gastos e investimentos da sua criação (Figura 1).

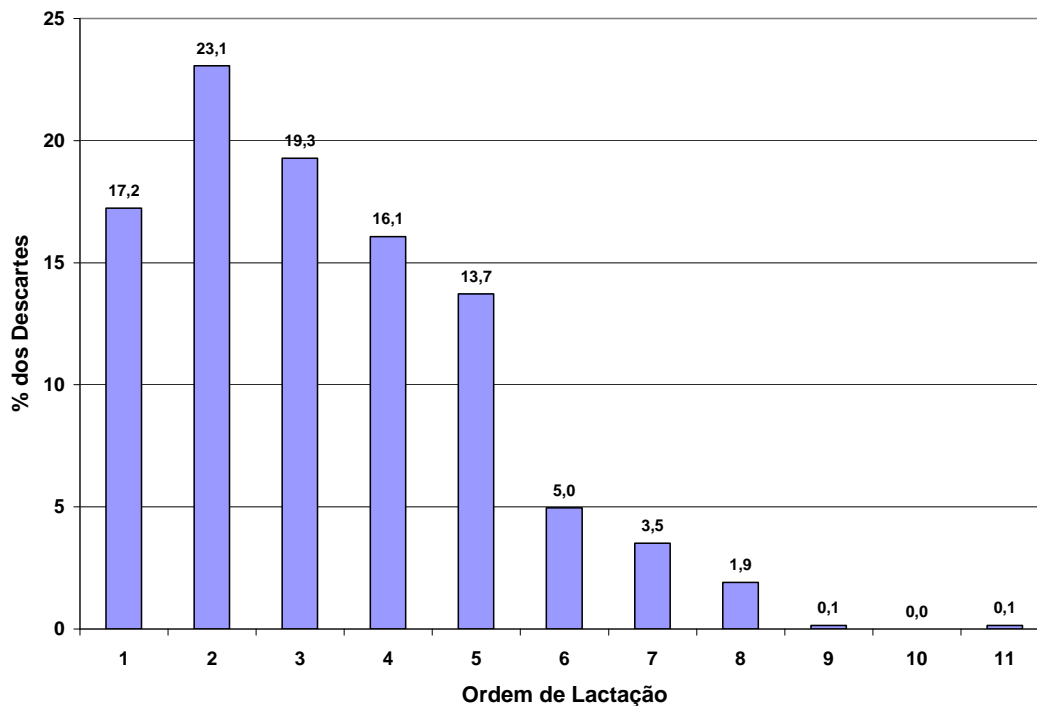


Figura 1 - Percentual de descartes por ordem de lactação nos 19 rebanhos leiteiros participantes no ano de 2007 em Arapoti, Paraná, segundo Silva & Almeida (2008).

Em relação aos dias em leite ou meses de lactação, observa-se que os três primeiros meses são críticos, já que apesar de ser um período de alto retorno econômico (pico de produção), muitas vacas estão sob o risco de serem descartadas. No presente trabalho 53% dos descartes verificaram-se nos três primeiros meses de lactação (Figura 2). Isto evidencia o maior cuidado que esses animais necessitam no primeiro terço da lactação e a importância de adequadas práticas de manejo e alimentação no período de transição.

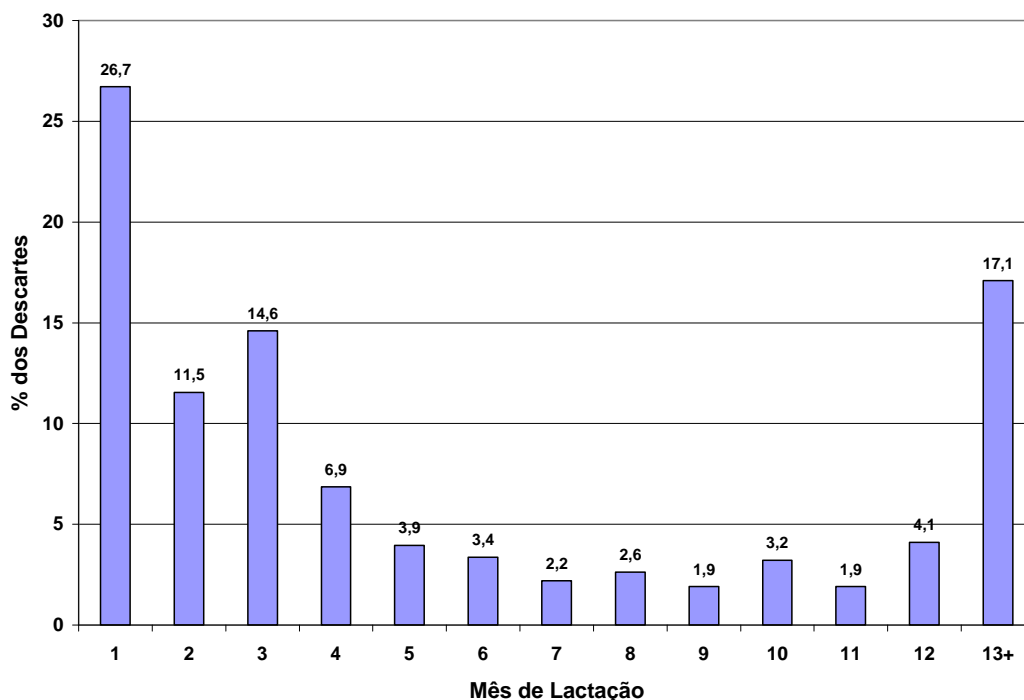


Figura 2 - Percentual de descartes por mês de lactação (dias em leite) nos 19 rebanhos leiteiros participantes no ano de 2007 em Arapoti, Paraná, segundo Silva & Almeida (2008).

A razão mais freqüente de descarte em vacas na região de Arapoti está nos problemas reprodutivos, em particular a não-concepção de fêmeas bovinas. A segunda e terceira causas de maior relevância foram doenças podais (pernas e pés), e mastite juntamente com alta contagem de células somáticas. Estas três razões totalizaram aproximadamente 70% de descartes. Na seqüência foram relatados problemas na conformação do úbere e finalmente a baixa produção de leite. As principais razões de descarte estão detalhadas na Figura 3.

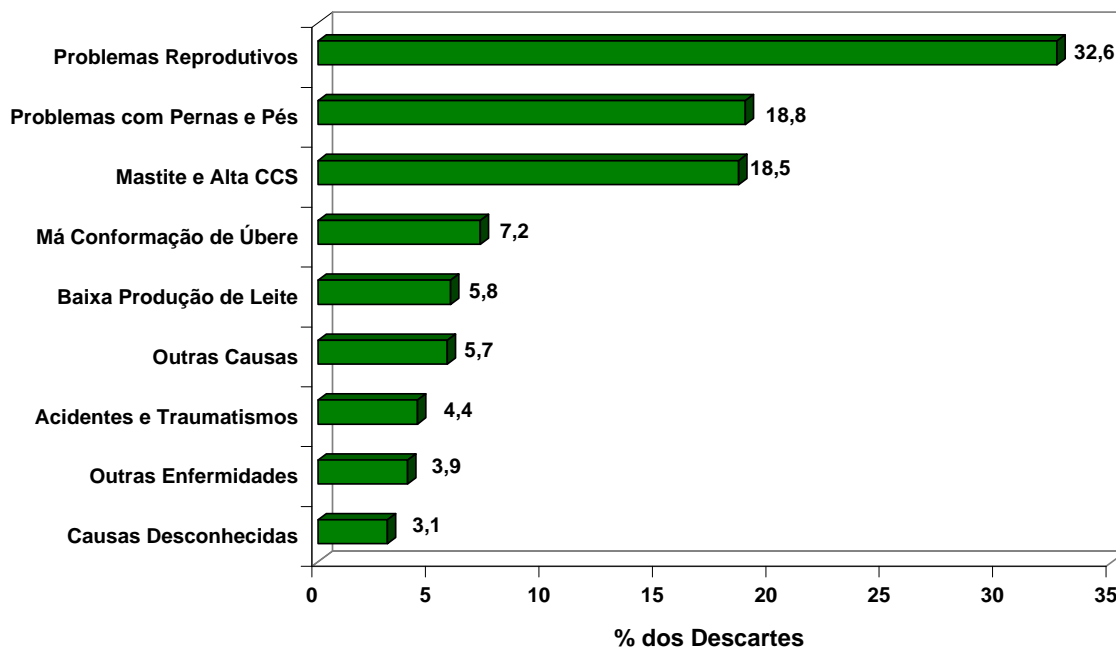


Figura 3 – Razões de descarte de vacas nos 19 rebanhos leiteiros participantes no ano de 2007 em Arapoti, Paraná, segundo Silva & Almeida (2008).

Em trabalhos similares conduzidos em outros países, as causas mais freqüentes de descarte são baixa produção de leite, inadequado desempenho reprodutivo e mastite e/ou problemas de úbere (ALLAIRE *et al.*, 1976, BASCOM & YOUNG, 1998).

O fato da baixa produção de leite ser a razão mais freqüente de descartes em outros países e neste estudo ter sido tão somente a quinta causa mais citada evidencia, mais uma vez, que houve influência dos altos preços do leite (Figura 4) com a retenção excessiva de animais, independentemente da sua produção, reduzindo o descarte voluntário e assim a seleção genética. O elevado índice de descartes por problemas de pés e pernas indica falhas de manejo.

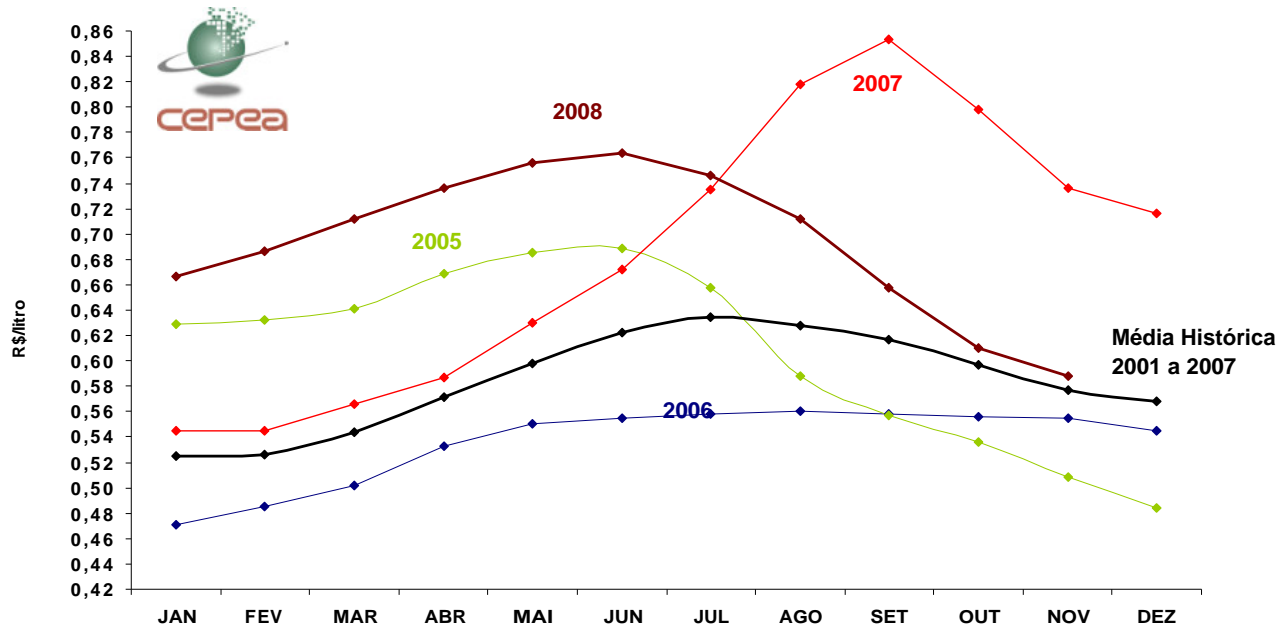


Figura 4 - Série de preços médios pagos ao produtor deflacionados pelo IPCA (média dos estados RS, SC, PR, SP, MG, GO e BA), segundo o CEPEA-ESALQ/USP (Dezembro de 2008).

Dentre as causas secundárias e principalmente nas terciárias, destaca-se a idade avançada dos animais, o que demonstra que esta causa não é determinante para o descarte, porém contribui na decisão do produtor, se a vaca apresentar outros problemas.

Neste trabalho, entre as razões de óbito de vacas, quase 50% dos códigos foram devido a outras causas, causas desconhecidas e outras doenças (Figura 5). Isto indica, primeiro, que a coleta de dados pode ser aperfeiçoada em futuros trabalhos nesta área, mas secundariamente também demonstram a pouca adoção da prática de necrópsia em animais mortos por causas desconhecidas ou imprecisas.

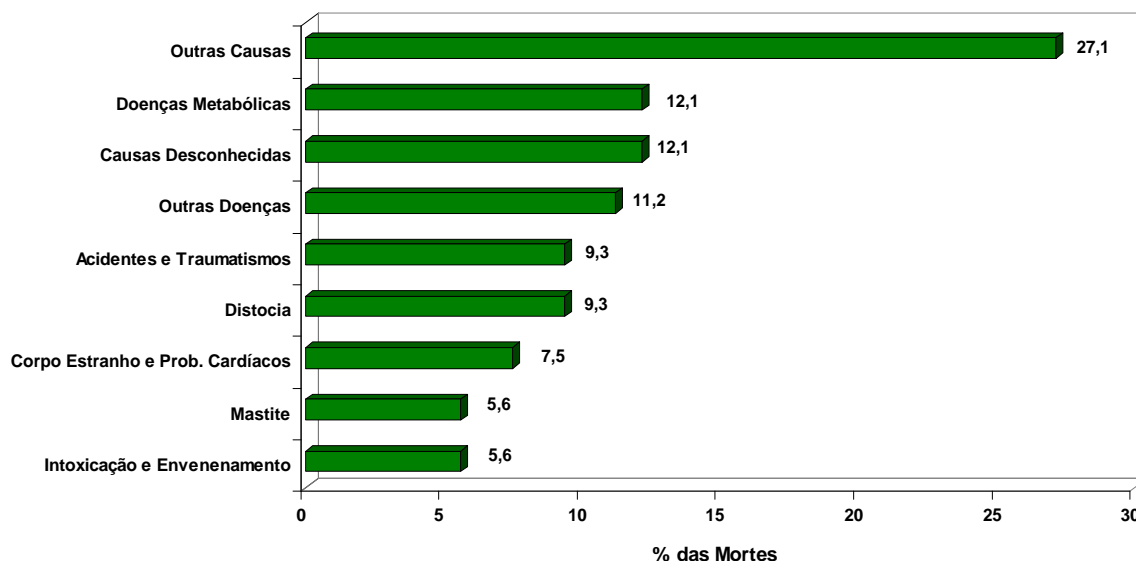


Figura 5 – Razões de morte de vacas nos 19 rebanhos leiteiros participantes no ano de 2007 em Arapoti, Paraná, segundo Silva & Almeida (2008).

CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Os ótimos preços do leite recebidos pelos produtores em 2007 motivaram uma maior retenção de matrizes nos plantéis estudados.

Os rebanhos leiteiros analisados descartaram muitas vacas por falhas reprodutivas e poucas vacas por baixa produção de leite.

Falhas no manejo e na alimentação devem ser corrigidas a fim de diminuir o excessivo número de descartes por problemas podais (pernas e pés).

Deve-se adquirir o hábito da necrópsia nas vacas mortas para um melhor controle sanitário do rebanho, pois a morte de vacas leiteiras representa significativa perda econômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAIRE, F.R., STEWART, H.E., LUDWICK, T.M. Variations in removal reasons and culling rates with age for dairy females. *J. Dairy Sci.*, v.60, p. 254-267, 1976.

BASCOM, S.S., YOUNG, A.J. A summary of the reasons why farmers cull cows. *J. Dairy Sci.*, v.81, p. 2299-2305, 1998.

FETROW, J., NORDLUND, K.V., NORMAN, H.D. *Invited Review: Culling: nomenclature, definitions, and recommendations.* *J. Dairy Sci.*, v.89, p. 1896-1905, 2006.

STONE, W.C., GUARD, C.L., BUTTON, D.A. Why do cows die. *Hoard's Dairyman Magazine*, February 25, 2006, p. 117.

AGRADECIMENTOS

À Capal Cooperativa Agroindustrial Ltda. e produtores participantes.

À Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

À Fundação Araucária pela cessão de bolsa de iniciação científica à graduanda.



This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.
This page will not be added after purchasing Win2PDF.